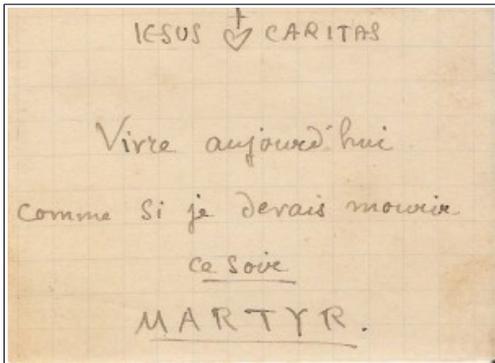




FRATERNIDADE SACERDOTAL IESUS CARITAS
CARTA DE ADVENTO 2014
IRMÃO RESPONSÁVEL

Queridos irmãos,

está próximo o Advento e a festa do aniversário da Páscoa do irmão Carlos: o irmão universal, o homem-dom de Deus para a Igreja e o mundo dos últimos, aquele que nos ajuda pelo seu carisma a descobrir Deus Pai e tudo o que é bom nas pessoas, o trabalhador e o contemplativo... poderíamos fazer um rosário de títulos, todos muito diferentes do que socialmente tinha de visconde de Foucauld. O buscador, o pacífico, o pobre... Quando encontra Jesus transforma-se desde sua humanidade num grande amigo dele, sentindo-se amado e acompanhado. Amar e acompanhar as pessoas: uma de nossas missões. Sentirmo-nos amados e acompanhados: a gratuidade com a qual nossos irmãos e irmãs nos mostram o rosto de Jesus. Só os mais pequenos podem perceber isto. Recordamos essa frase do irmão Carlos: **“Lembra-te que és pequeno”**.



Faltam dois anos para celebrar o centenário de sua passagem ao Pai depois de se ter abandonado a Ele, confiando na sua vontade, agradecido, entregando sua vida nas mãos dele, com um amor puro, com a confiança de um filho que sabe que seu pai o ama, porque o engendrou. Que este 1 de dezembro de 2014

Carlos de FOUCAULD continue animando-nos a sermos irmãos universais também nós, celebrando em nossas fraternidades, ou comunidades ou paróquias a loucura de um homem que quis imitar a loucura de Jesus.

Depois do tempo de Páscoa tive a ocasião de visitar as fraternidades de Marrocos, Argélia e Tunísia, em Rabat, aprendendo destes irmãos o seu saber estar dentro de uma cultura muito diferente da ocidental como testemunhas de Jesus convivendo com o Islão e servindo reduzidos grupos de cristãos. Estes irmãos são uma graça para a fraternidade. Obrigado a Marc BOUCROT, que me



acolheu como um verdadeiro irmão e me ensinou alguma palavra de árabe.



Em agosto compartilhei o retiro de verão da fraternidade espanhola, onde aprofundamos em nossa identidade de presbíteros diocesanos

chamados por Jesus a servir, celebrar, ajudar. Tudo isso no marco dum encontro de irmãos que amam a fraternidade e se comprometem nela. As introduções a cada tema do dia foram feitas por um irmão da fraternidade de Málaga, Javier GUERRERO. Entretanto, realizava-se a Assembleia Europeia em Verona, Italia, cuja carta ou declaração final já conhecéis. Um bom momento e ocasião para pôr em comum a vida das fraternidades em Europa e los desafios duma Igreja envelhecida que está chamada a conviver com uma sociedade materialista e pragmática e, ao mesmo tempo, com uma proporção cada vez maior de culturas diferentes. Ser Igreja não desde estruturas de poder, mas para dar a cada ser humano o que Jesús lhe daria: escutar, acompanhar, servir, sem que tudo isso tenha que supôr uma adesão á comunidade cristã. Obrigado a John Mc'EVOY, a Secondo MARTIN e aos irmãos italianos



Assembléia Europeia, Verona, Italia

Nosso encontro da equipe internacional de setembro em Amborovy, Madagascar, reforçou-nos como fraternidade plural em nossas línguas, etnias e culturas; fez-nos aprender uns dos outros e sentir que nos necessitamos, e que é tarefa de todos a coordenação das fraternidades nos continentes. A Carta de Amborovy resume nosso trabalho e experiência como fraternidade. Em março encontrar-nos-emos em minha casa Jean François e eu para continuar estudando e tentando dar resposta a temas da fraternidade que não podem ficar para o ano seguinte. Comunicai-nos qualquer questão ou assunto que vos preocupe, ou iniciativa que vos pareça interessante na organização e coordenação da fraternidade, visto que todos precisamos de todos. Obrigado.



Em Outubro compartilhei com a fraternidade de Malta o retiro anual e a vida e experiência de uns irmãos muito fiéis ao Evangelho e ao espírito da fraternidade. Essa fidelidade a Jesus e ao povo simples e crente que é, por sua vez, experiência de Deus, pura sabedoria bíblica em homens de fe com muitos anos de trabalho pastoral, gastos por Jesús. Ao fim do dia de deserto, além de algumas pedras e fósseis, levei em na mochila o silêncio aprendido da entrega gratuita a Jesus no ordinário de cada dia e de cada pessoa. Joseph FSADNI ensinou-me alguma palavra em maltês e a sentir-me em Malta como em minha casa. Obrigado.

Este contato direto e fraterno com os irmãos está ajudando-me muito a aprender de suas vidas e de suas preocupações. Remete-me sempre a Mt 25,31-40: aprofundar no trato e na relação com as pessoas, para escutar, não para ser escutado; para servir, não para presidir suas celebrações; para anunciar boas notícias, não para carregar ninguém de angústia e de pessimismo; para tratar nos humildes irmãos o próprio Jesus. Neste Advento desejo que minha esperança não seja uma simples ilusão. Gostaria que as pessoas sentissem Jesus que chega para dar de comer ao faminto de felicidade, dar de beber ao sedento de alegria, acolher o estrangeiro que pede para estar a nosso lado, vestir ao despido dos direitos que lhe são negados pela guerra, o despedimento fácil e rápido ou o desalojamento, estar com o doente ou a pessoa idosa que não pode disfrutar da vida que disfrutamos os outros, visitar o que está na prisão de sua solidão, aihamento pessoal ou dependência do álcool, da droga ou do jogo, defender a mujer maltratada e privada de direitos em tantas sociedades. Eu creio que o Advento, além de acender uma vela cada domingo, de sentir que somos bons filhos de Deus, de um mesmo Pai, é sermos bons irmãos. Podemos preguntarmo-nos: quanto tempo faz que não visitei esta persona? Quando



foi a última vez que telefonei a este irmão? Como me preocupa a saúde e a felicidade dos outros? As pessoas de nossas paróquias, quando já não estivermos, não se vai lembrar do que pregamos ou dissemos: sua experiência de Jesus será como tratamos o próximo, se somos pobres, e se estamos com eles nos momentos difíceis e tristes, bem como em suas alegrias e suas festas, se entregamos nosso tempo e energia sem pedir nada em troca. O papa Francisco, com outras palavras, não se cansa de falar neste sentido.

Na primeira semana de Páscoa, no mês de abril, teremos em Castelfranco, Italia, na casa das Discípulas do Evangelho, da família de Carlos de FOUCAULD, o encontro de responsáveis das fraternidades. O questionário que vos mandei e que também está em www.iesuscaritas.org podéis trabalhá-lo pessoalmente ou em fraternidade, se acháis bem. Peço-vos que me mandéis vossas respostas antes de que acabe este ano, muito obrigado.

Que o amor de Deus nos inunde por dentro e continúe dando a tantos irmãos da fraternidad que vivem situações complicadas em seus países pela guerra, especialmente, eles e suas famílias, a paz interior e a serenidade da esperança. Como Maria, tenhamos esperança: ela nos deu o Salvador.

Um abraço grande com alegria.

Aurelio SANZ BAEZA, irmão responsável

Perín, Cartagena, Murcia, Espanha, 25 de novembro de 2014

